

## Viajar é preciso

Aos 50 anos, Manuel Pereira (fazer) \_\_\_\_\_ a viagem que (mudar) \_\_\_\_\_ sua vida. Há cinco anos, o publicitário carioca (atravessar) \_\_\_\_\_ o oceano para chegar a Portugal e descobrir sua família. Queria entender suas raízes. "Tinha muitas expectativas e um grande medo de não dar certo", conta. [...]

Com os parentes, (visitar) \_\_\_\_\_ o túmulo do pai, (tirar) \_\_\_\_\_ fotos com suas irmãs, sobrinhas, tios, (contar) \_\_\_\_\_ sobre sua vida no Brasil, (ouvir) \_\_\_\_\_ como era a deles em Portugal. (falar) \_\_\_\_\_ sobre seus filhos, sua mãe, sua infância, (dividir) \_\_\_\_\_ os momentos em que o pai não (estar) \_\_\_\_\_ presente. (encontrar) \_\_\_\_\_ semelhanças e coincidências. Quatro dias depois, tinha conhecido a Europa – (ser) \_\_\_\_\_ a primeira vez que (viajar) \_\_\_\_\_ para o continente – e voltava ao Rio de Janeiro de alma lavada, com uma família maior do que imaginava. (ser) “\_\_\_\_\_ como se eu tivesse tirado um peso de mim. Com essa viagem, (aprender) \_\_\_\_\_ que posso fazer sonhos virar realidade.” [...]

Quem tem a coragem de se lançar a novos lugares se torna curioso e aberto para outras culturas e costumes, assim, viajar acaba sendo uma experiência mais ampla do que conhecer novos lugares. “O ato de viajar expressa um entendimento de como a vida poderia ser fora das limitações do trabalho e da luta pela sobrevivência”, afirma Alain de Botton, em seu livro *A Arte de Viajar*. O escritor, conhecido por popularizar a filosofia em seus livros, diz que as viagens trazem questões que extrapolam o nível prático da vida. (ser) \_\_\_\_\_ o que Grace Downey, de 35 anos, e Robert Algier, de 47, (descobrir) \_\_\_\_\_ quando montavam uma volta ao mundo.

Para eles, viajar é uma oportunidade de enxergar o mundo diferente. Por isso, há 12 anos, (comprar) \_\_\_\_\_ um mapa-múndi e (pendurar) \_\_\_\_\_ na sala da casa. (ser) \_\_\_\_\_ assim que, sem saber, (começar) \_\_\_\_\_ a planejar o que seria a grande viagem da vida deles. “Olhávamos para o mapa e nos víamos vivendo e sendo nesse lugar”, conta a paulista Grace. Com Robert, que é inglês, mas mudou-se para o Brasil há 17 anos, onde, na busca de novas experiências, o sonho de dar uma volta ao mundo (ficar) \_\_\_\_\_ mais real.

Em junho de 2001, tomaram a decisão: a viagem seria dali a seis meses. (avisar) \_\_\_\_\_ amigos e familiares e, ambos professores de educação física, (começar) \_\_\_\_\_ a economizar tudo o que puderam. (marcar) \_\_\_\_\_ no mapa a saída dos lugares que sempre (querer) \_\_\_\_\_ conhecer: o Alasca, e das Américas à Ásia, passando pela África e Oceania. (pedir) \_\_\_\_\_ demissão e (partir) \_\_\_\_\_ de São Paulo em um jipe com uma barraca, forno e o colchão. Destino: o mundo.

(começar) \_\_\_\_\_ pelas Américas do Sul e Central, até chegar aos Estados Unidos, Canadá e Alasca. (enfrentar) \_\_\_\_\_ estradas, cidades, (conhecer) \_\_\_\_\_ pessoas. Dormiam na casa de amigos, acampavam, cozinhavam e usavam os mesmos pares de sapatos por dias, sem luxos. Em 2003, (fazer) \_\_\_\_\_ uma pausa na capital da Inglaterra, Londres. O dinheiro tinha acabado, e, enquanto isso, (ficar) \_\_\_\_\_ hospedados na casa de parentes de Robert. Ele dava aulas enquanto ela fazia "bicos" como faxineira para juntarem recursos para a segunda parte da viagem. Sete meses depois, (voltar) \_\_\_\_\_ à estrada. Na Índia, (viver) \_\_\_\_\_ costumes como comer com as mãos e levar horas para percorrer poucos quilômetros em estradas com pessoas, camelos, elefantes, ônibus e bicicletas. Na África, (encantar) se \_\_\_\_\_ com os safáris e (conhecer) \_\_\_\_\_ parentes distantes de Grace, descendentes de um de seus avós, um caçador. (passar) \_\_\_\_\_ pela Ásia, Europa e Austrália e (voltar) \_\_\_\_\_ ao Brasil em 7 de agosto de 2005. Nesses 1.078 dias de viagem (percorrer) \_\_\_\_\_ 168.000 quilômetros em 50 países.

"É uma viagem assim, além de aprendermos sobre outras culturas, conhecemos muito sobre nós mesmos", diz Grace. "(ter) \_\_\_\_\_ de aprender a conviver com a saudade", conta Grace. No caminho, o casal também (abandonar) \_\_\_\_\_ os preconceitos, aprendeu a respeitar o que é diferente. E (ver) \_\_\_\_\_ que, para ser felizes, precisam de pouco: algumas roupas e o mínimo de supérfluo.

A curiosidade de Grace e Rob a ver o mundo e viver culturas diferentes são o que levam muitas pessoas a sair de sua zona de conforto e desbravar novas terras. E (ser) \_\_\_\_\_ relatos de viajantes como eles que (transformar) \_\_\_\_\_ o Ocidente e nossa forma de compreender o mundo. O mundo é feito para respeitar as diferenças e de um de nossos valores é porque, se um dia os viajantes (sair) \_\_\_\_\_ para ver o mundo (voltar) \_\_\_\_\_ contando que ele é plural e diverso.